

# ARTIGO CIENTÍFICO

## A DESMOTIVAÇÃO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Letícia Lima Flor da Silva – leticialima1211@hotmail.com

Valéria de Fátima Nascimento – valerian126@gmail.com

---

### RESUMO

A desmotivação do professor é um assunto de extrema preocupação que vem sendo discutido por alguns especialistas. Esse tema é referência para trabalhos de conclusão de curso na área da Educação, mais notadamente para os cursos de licenciatura, sobretudo porque existem vários questionamentos que devem ser esclarecidos, como por exemplo, as causas e as decorrências da desmotivação docente. Este artigo analisou os relatos que apresentaram insatisfação por parte dos professores, mais especificamente os docentes da rede particular de ensino, isto ficou evidente nos relatos e nas observações nestas escolas durante as visitas, embora evidencie o carinho, o amor à profissão, aos alunos e a prática docente. Com intuito de oferecer maior visibilidade ao tema, sendo possível apontar as causas e os prejuízos que levam à desmotivação dos professores no exercício de sua função, com este estudo pode-se analisar as condições de trabalho do professor em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Professor. Desmotivação. Causas. Visibilidade.

---

### INTRODUÇÃO

O professor é aquele profissional que dedica seu tempo a ensinar didaticamente de maneira sistematizada seus alunos. Para muitos a docência pode ser considerada como um sacerdócio, contudo, é sabido que esta profissão é regulamentada por políticas educacionais que norteiam a função. Uma delas é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996 (2017, p. 41) também conhecida como LDBEN, que no seu artigo 61 regulamenta os profissionais da educação e estabelece que: “consideram-se profissionais da educação escolar básica os que nela estando em efetivo no exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos.” Sabemos também que o docente que almeja este objetivo, além do amor à profissão e a dedicação inerente à função, ele deve estar sempre buscando capacitação com

Faculdade Católica de Anápolis - Rua 05, 580 - Cidade Jardim, Anápolis - GO, 75080-730 Telefone: (62) 3328-8900

Licenciatura em Pedagogia: Trabalho de Conclusão de Curso II – 2018/2

Orientação: Prof<sup>o</sup> Me. Renato Antônio Ribeiro

uma boa formação continuada com vistas a aumentar seus conhecimentos pedagógicos. Spencer e Dametto (2016, p. 44) conceituam de maneira clara e objetiva a profissão docente:

A partir do que muito se lê e se discute sobre a profissão docente, em especial na educação básica, vemos o (a) professor (a) com um ser dotado de um dom, o qual tem por vocação transmitir seu conhecimento e ser o responsável, muitas vezes, pelo progresso e desenvolvimento do país.

Assim, o professor pode ser considerado por muitos, uma das profissões mais nobres, pois ela é a base da formação que constrói o conhecimento, auxiliando o aluno na formação e desenvolvimento cognitivo. Diante deste conceito, podemos reconhecer a importância da prática docente na vida escolar dos alunos, através de um olhar crítico dentro do contexto educacional. Marques, *apud* (2003, p.11) apresenta sua visão acerca da atividade docente de maneira clara e objetiva, para o autor a educação é:

[...] é uma das atividades mais nobres e que há uma relação grande entre os níveis educacionais de um povo e o bem-estar social. Sem educação de qualidade não há desenvolvimento sustentado nem democracia. É por isso que a qualidade da educação é uma questão crucial nas sociedades contemporâneas. Num mundo globalizado, marcado pela inovação tecnológica permanente e rápida, não pode haver lugar para escolas ineficientes e professores mal preparados ou desmotivados.

Lück (2009) reafirma a importância do professor na vida escolar da criança, pois a educação transforma este aluno em um adulto culto capaz de resolver problemas do dia a dia e também para que este seja reflexo na sociedade ética como um membro ativo no exercício de seu papel como cidadão.

[...] o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos (LÜCK 2009, p. 35).

Toda esta concepção pode ter uma aparência poética, mas em alguns casos chega a se contrapor quando um indivíduo expressa sua vontade em cursar Pedagogia. Neste momento, muitas famílias se mostram contrárias a esta vontade e até questionam o estudante com algumas indagações: “Porque não Direito, Farmácia, Medicina?” “Você tem certeza que quer ser professor?”. Pesquisa divulgada no site Todos pela Educação (julho/2018) apresenta um número estimado de 49% das pessoas entrevistadas que não recomendariam a profissão docente a um jovem.

Em meio a estes questionamentos, o indivíduo não encontrando incentivo dentro do ambiente familiar pode entrar para o mercado de trabalho com algumas inseguranças, que é comum a todo recém-formado, mas mesmo assim o professor cria metas e objetivos para desempenhar da melhor maneira possível sua função de ensinar e formar bons cidadãos

dentro da sociedade moderna. Para Huertas (2001) a motivação é a energia psíquica do ser humano.

O professor já em exercício de sua função, mesmo estando aparentemente preparado para enfrentar os percalços da profissão, não está de tudo imune às consequências negativas que algumas situações o expõem. Estudos apresentam um quadro preocupante de professores que estão em sala de aula desmotivados, sem condições de estar à frente de seus alunos, e o mais alarmante é que, em muitos casos, estes professores não se dão conta do quadro desanimador em que se encontram, ou seja, muitos não se veem desmotivados.

Segundo, Miranda (2012, p.21):

No trabalho do professor além de ser importante reconhecer que as ideias e as práticas devem continuar a serem revistas, aperfeiçoadas e renovadas para melhorar os conhecimentos, destrezas e capacidades de aprendizagem dos alunos, é importante manter e desenvolver a preocupação, a atenção e o empenho, o entusiasmo e a autonomia, assim como a necessidade de melhorar as capacidades profissionais dos professores enquanto “agentes” de aprendizagem e mudança.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar as causas da desmotivação nas práticas docentes, bem como apontar algumas possíveis respostas para prevenir a desmotivação do professor em sala de aula. É de suma importância que seja cada vez mais discutido este assunto, pois está cada vez mais presente na realidade que vivemos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão sobre o que é ser professor, é importante entender como iniciou a educação no Brasil, saber quem foram os precursores do ensino, qual a importância de seu trabalho e principalmente assimilar quais os objetivos que deram início a função do professor em nosso país.

A educação formal no Brasil se iniciou em 1549 com o desembarque dos jesuítas em solo brasileiro, que podem ser considerados diante deste feito como os precursores do ensino sistematizado no Brasil, que objetivava a alfabetização dos indígenas, missão que durou até meados de 1759, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil, Aranha diz que:

Quando o primeiro governador-geral Tomé de Sousa chega ao Brasil em 1549, vem acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manuel da Nóbrega. Apenas 15 dias depois, os missionários já fazem funcionar, na recém-fundada Cidade de Salvador, uma escola de ler e escrever (Aranha, 1996, p.99).

Avançando na linha do tempo da história da Educação, é importante entender o período compreendido entre 1944 a 1964, um tempo obscuro e arbitrário da época que reflete

na história do ensino, mas que têm momentos importantes como a criação da Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), em 1951, em 1961, a aprovação da primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que defendia uma escola pública, universal e gratuita, Aranha afirma que:

[...] em 1948, o ministro Clemente Mariane apresenta o anteprojeto da LDB, baseando em um trabalho confiado a educadores, sob a orientação de Lourenço Filho. O percurso desse projeto é longo e tumultuado e se estende até 1961, data da sua promulgação”. Aranha (1996 p. 204)

Aranha (1996, p. 195) antecipa que “depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) começa a Segunda República, também chamada República Populista que se estende da deposição de Getúlio Vargas em 1945 até o golpe militar em 1964”. O ensino no Brasil chega a um momento crucial dentro da sua história: a Ditadura Militar. Este foi um momento obscuro, com muita censura autoritarismo e completo controle por parte dos militares. Inclusive nesta época a educação alcançou poucos avanços em termos de ensino, que tinha uma característica tradicional e tecnicista. Em 1985, com o fim do governo militar e a promulgação da Constituição Federal de 1988, pode-se observar que o avanço continuava sendo pouco significativa, mesmo com o início da Nova República.

Neste período da história é importante mencionar um nome que reforça as teorias e as referências que embasam o ensino de uma maneira geral: Paulo Freire. Um pernambucano que logo após o golpe militar, em 1964, foi preso por acreditar na força da educação, principalmente da educação do adulto que não conseguira ser alfabetizado em idade escolar. Foi perseguido, preso e exilado por defender suas convicções a respeito de uma então educação libertadora. Com sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire se consagra. Aranha destaca:

“Por isso Paulo Freire se refere a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe, como prática da dominação, e a pedagogia do oprimido – tarefa a ser realizada – na qual a educação surge como prática da liberdade.” (Aranha, 1996, p. 207)

Para Paulo Freire, a educação liberta o indivíduo do obscuro, do desconhecido. Mas a luta de Paulo Freire não foi em vão, os governos foram passando e a educação tendo seu lugar reconhecido dentro da sociedade e amparado por Leis e programas que resguardavam o direito da educação para crianças, jovem e adulto, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada em 1996, também houve a criação dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), todos com o mesmo objetivo garantir às crianças, aos jovens e adultos um ensino de

qualidade que venha formar o cidadão consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres dentro de uma sociedade justa e igualitária.

Diante deste contexto podemos perceber que a profissão docente tem políticas públicas que visam assegurar a valorização e a viabilidade que a prática docente exige. Esta afirmação pode ser constatada com a Resolução nº 2 na data de 01 de julho de 2015 Art. 18, diz que:

Compete aos sistemas de ensino, às redes e às instituições educativas a responsabilidade pela garantia de políticas de valorização dos profissionais do magistério da educação básica, que devem ter assegurada sua formação, além de plano de carreira, de acordo com a legislação vigente, e preparação para atuar nas etapas e modalidades da educação básica e seus projetos de gestão. (BRASIL Resolução, Nº.2 Art. 18, 2015)

A partir da reconstrução histórica da educação em nosso país e pela análise de políticas públicas voltadas para a educação, pode-se se dizer que a docência é uma profissão tida como desvalorizada e as estatísticas apresentam números muito baixos quando trata de pessoas que querem atuar em sala de aula, por diversos fatores relatados neste artigo, tais como: salário, plano de carreira, cargas horárias extensas, indisciplina, falta de estrutura escolar, falta de qualificação profissional, falta de investimento dos governos, entre outros inúmeros problemas enfrentados diariamente pelos docentes, tornando a profissão pouco desejada.

Decorre disso que, grande parte dos sujeitos que vão ingressar em um ensino superior procura sempre pelos cursos de maior valorização na sociedade cujo salário e prestígio social são maiores em relação aos cursos de licenciatura em geral, especificamente o de Pedagogia. Os profissionais formados nessas áreas têm salários e status muito maiores na sociedade que os profissionais formados nas áreas de licenciatura.

Ao se depararem com essa situação, muitos ficam sem saber o que fazer para reverter este quadro. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e divulgada em outubro de 2018, aponta que o Brasil possuía, em 2017, mais de 2,5 milhões de professores. Esse número inclui os que trabalham na educação básica e no ensino superior, tanto na rede pública como na particular, configurando assim uma das profissões mais numerosas do país.

Segundo o site Todos pela educação, 71% avaliam como insuficiente sua formação inicial, 29% fazem trabalhos extra para complementar sua renda, 49% não recomendaria a profissão, 67% querem ser ouvidos sobre políticas públicas para a educação. Os números são alarmantes e retratam o grau de insatisfação com a profissão do professor e outros motivos

que podem ser elencados e debatidos juntamente com todos os envolvidos da educação, sobretudo a participação do poder público, escola, pais, educadores e todos implicados no sistema educacional como um todo, para chegar a uma solução plausível, coerente e eficaz e tornar o trabalho do professor mais compensativo, atrativo e que corresponda a todas as suas necessidades.

Levando em consideração a importância de manter um profissional motivado e tendo consciência dos fatores negativos que o levam à desmotivação, o presente artigo objetivou apontar os principais fatores que resultam na falta de motivação. É possível elencar respostas que podem ajudar na prevenção deste problema que afeta alguns professores e que têm consequências sérias que podem prejudicar a relação professor-aluno.

De acordo com Miranda (2003, p.14):

[...] há cada vez mais dificuldade no relacionamento interpessoal com os alunos, numa ótica de autoridade pedagógica, existindo uma perda de controle disciplinar da turma e as implicações dessa perda nos comportamentos e atitudes, interferindo negativamente na motivação do professor.

Abraham Maslow, um psicólogo renomado, se sentindo incomodado com o comportamento heterogêneo de alguns profissionais, especificou alguns questionamentos acerca do impasse que envolve a questão das necessidades humanas. Vergara (2009, p. 44) diz que para Maslow, as necessidades humanas motivam a tomar alguma decisão e por isso criou a Hierarquia das Necessidades de Maslow. Para Gil (2012, p. 205) motivação parte do princípio de que, mediante oportunidade e estímulos adequados, as pessoas passam a trabalhar com maior motivação e entusiasmo. Ou seja, o docente ou qualquer outro profissional precisa estar bem estruturado psicologicamente, precisa estar feliz, entusiasmado para se sentir motivado em sua função e a consequência deste bem estar é um profissional produtivo, competente e estimulado. Para Morotz (2012 p. 31) apresenta alguns questionamentos que embasa o pensamento de Maslow acerca da Hierarquia das Necessidades de Maslow. Para Morotz:

[...] o que motiva as pessoas a agir em busca de uma necessidade ou tarefa real ou percebida. Porque por exemplo alguns indivíduos procuram empregos outros não? O que leva alguns professores da educação infantil a deixar uma instituição enquanto outros permanecem durante anos? Porque razão algumas pessoas procuram fazer amizades e desejam companhia? Porque alguns professores parecem ser mais produtivos que outros? (MOROTZ, 2012, p. 32)

Estes questionamentos continuam norteando pesquisas e referenciando debates que tentam de alguma maneira elucidar tais dúvidas e entender o que leva manter um profissional motivado dentro de sua área de atuação, como sendo um docente produtivo e capaz de

desempenhar com competência e satisfação suas atividades laborais. Vergara (2009, p. 44) aponta que “à medida que as necessidades mais baixas da hierarquia vão sendo satisfeitas, dão lugar às mais altas”.

Para Vergara (2009, p. 41) motivação não é um produto acabado; antes, um processo que configura a cada momento, no fluxo permanente da vida.

Em contrapartida, encontramos o professor que atende na periferia, que se depara com um contexto fora dos padrões de qualidade para lecionar, onde convive com um ambiente sem ludicidade, alunos com uma realidade de precariedade, com problemas de aprendizagem, indisciplina, pais ausentes. Dependendo de onde se localiza a escola, ele pode enfrentar a pobreza, a fome, salas superlotadas, e tantos outros fatores que se este professor não tiver uma boa preparação profissional e emocional e o suporte da escola, com o apoio necessário para enfrentar os percalços da profissão, este docente pode enfrentar desafios negativos e se deparar com a desmotivação decorrente da situação em que ele possa estar envolvido. Barreiros diz que:

[...] a motivação no contexto escolar é um determinante na qualidade da aprendizagem, e o professor tem um grande impacto na motivação dos alunos. Essa motivação é ameaçada quando o professor apresenta ausência de motivos, frustração em não ter alcançado seu sucesso ao longo de sua carreira ou de experiência negativa, ou seja, existe a desmotivação. (BARREIROS, 2008, p.24)

Chiavenato (2010 p. 296), abordando o tema motivação, a conceitua como “a força ou impulso que leva as pessoas a agir em determinada maneira, isto é, dá origem a um comportamento específico”. Ou seja, o indivíduo deve estar bem psicologicamente, pessoalmente e profissionalmente para que ele possa se sentir pleno, feliz e realizado. Qualquer situação contrária a este padrão pode desencadear a desmotivação, que é vista como consequência de vários transtornos e maus rendimentos que afetam a rotina diária do profissional docente.

O grande desafio do gestor, tanto público quanto privado, é manter a motivação do professor, pois estes profissionais estão lidando com vidas e qualquer erro nesta fase da vida da criança poderá acarretar em sérios danos que irá acompanhar até sua fase adulta. Marotz (2012, p.32) afirma que “é importante que os gestores entendam os princípios básicos da motivação e como colocá-los em prática”.

É papel de o gestor manter seu quadro de funcionários dentro dos padrões estabelecidos pelas Leis Trabalhistas e/ou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) como é caso dos professores que atendem à rede particular da educação, considerando o que prevalece a Lei, resguardando os direitos dos professores e também obedecendo ao que rege



as convenções coletivas acerca dos pisos salariais, descansos semanais e tantos outros direitos trabalhistas assegurados à categoria. Tudo para oferecer ao profissional estabilidade e segurança no desempenho das suas funções.

Em relação ao professor de carreira da rede pública o Plano Nacional de Educação assegura a valorização necessária para que a carreira docente torne viável e atrativa. O Plano Nacional de Educação e a Valorização dos Profissionais da Educação na meta dezoito estabelecem que:

[...] tornar a carreira dos profissionais da educação escolar básica atrativa e viável, constitui um importante fator para garantir a educação como direito fundamental, universal, e inalienável, superando o desafio de universalização do acesso e garantia de permanência, desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. (BRASIL, MEC, Plano de Carreira)

Com relação à rede municipal de educação os professores tem o respaldo da Lei Complementar Nº 211, de 22 de dezembro de 2009. Art. 1º. Que ordena os princípios legais para o amparo da profissão docente, a lei complementar assegura que:

Esta Lei Complementar, também denominada de Estatuto, dispõe sobre o Regime Jurídico, a carreira do pessoal do magistério público do Município de Anápolis e regulamenta suas atividades específicas, estabelecendo seus direitos, vantagens e deveres. Parágrafo único. O regime a que alude o caput deste artigo é o Regime Jurídico único dos Servidores Públicos do Município de Anápolis, (BRASIL, Lei nº 2.073, de 21 de dezembro de 1992).

O professor da rede pública tem o amparo do estatuto, plano de carreira e a remuneração do magistério público municipal, que assegura ao docente todos os direitos e deveres compatíveis com a função. O professor de carreira no serviço público, na resolução número dois de primeiro de julho de 2015, onde fica designado que:

Considerando a importância do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho. (BRASIL, Resolução nº2,2015).

O professor tanto público quanto particular deve ter seu trabalho respeitado, visto que é uma profissão que demanda uma carga horária desgastante e prolongada. O tempo é o maior aliado do profissional docente, considerando ser uma profissão que leva trabalho para casa, é uma profissão que precisa estar sempre em formação, que exige tempo extra para planejamento de aulas, correção de provas, estudos e tantas outras atividades que poderiam ser elencadas e consideradas por todos os envolvidos no contexto escolar.

Davoglio e Santos (2017, p. 789) diz que:

Os estudos sobre a motivação docente no Brasil ainda são incipientes, cuja publicação é escassa, é uma informação valiosa. Se por um lado aponta um campo de pesquisa que demanda investimentos, por outro anuncia a possibilidade de



edificarmos esse campo sobre alicerces constitutivos e operacionais sólidos e metodologicamente confiáveis.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de perspectiva qualitativa teve o objetivo de desvelar a realidade que o cotidiano do professor do ensino fundamental enfrenta em sua atuação profissional, para este fim foi realizada primeiramente pesquisa bibliográfica, fundamentado em trabalhos acadêmicos tais como artigos científicos e teses de doutorado, e análise documental que norteou a pesquisa enriquecendo o conhecimento primordial para realização deste estudo.

Severino (2009, p.13-27), acerca da necessidade de embasar estudos com referencial teórico pertinente, afirma que:

Impõe-se, então, o desenvolvimento de fundamentação teórica, de reflexão sistemática, de levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos, enfim de desvelamento dos sentidos da realidade. O que está, pois em pauta, é a abordagem de problemática específica, mediante rigoroso trabalho de pesquisa e de reflexão, apoiado num esforço de fundamentação teórica.

Após levantamento bibliográfico, a pesquisa em campo foi iniciada com visitas em escolas públicas e particulares da cidade de Anápolis. Ao observar as estruturas físicas das escolas, foi feito um panorama tanto na rede pública quanto na rede particular. Começado pela rede pública, foi constatado que são escolas que apresentam boas instalações físicas, higienizadas, organizadas, acolhedoras, onde os alunos têm prazer em estarem na escola, com vários recursos pedagógicos, como laboratório de informática e tecnologia, parques, livros, jogos. Um ambiente favorável, acolhedor e neste ambiente é que foram colhidos os relatos dos professores, e realizadas as observações necessárias para realização do estudo. A relação professor-escola aparentemente é boa, com bastante diálogo, com uma gestão e coordenação ativa e participativa, onde o professor tem apoio nos seus planejamentos, quando necessitam de ajuda. Toda a equipe se mostrou muito dedicada e apaixonada pela profissão, onde os trabalhos são em conjuntos, e com parceria entre elas. Dando continuidade as observações também aconteceram na rede particular e foi constatado que nas escolas particulares que atendem do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, a realidade foi que com relação à estrutura física as escolas são bem estruturadas, com ambientes bem acolhedores, com várias atividades para crianças, que contam com uma organização para a exposição das atividades dos alunos. Com boa receptividade, onde as gestoras se prontificaram a disponibilizar um local adequado para aplicação dos questionários, porém nos privou de observarmos as aulas, afirmando não

ter condições no momento, pois estavam em época de provas e projetos. Os professores estavam atarefados, e não haveria possibilidade de estar nas salas.

As turmas escolhidas para este fim foram turmas do Ensino Fundamental I. Para isso, foram realizadas visitas nas instituições com um número de duas escolas públicas e particulares, houve a cooperação ao todo de dez docentes de cada rede, através de observações de aula, aplicação de questionários, respeitando na íntegra suas respostas e mediante preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pesquisados, para resguardar as pesquisadoras e todos os envolvidos na pesquisa.

Estar na escola frente a frente com o professor para conhecer sua rotina diária e ter a oportunidade de observar as relações professor/aluno, professor/escola, professor/comunidade, professores/colegas, foi imprescindível. Este período de observação foi realizado entre os meses de outubro e novembro/2018 e foi um período extremamente importante para maior compreensão do universo docente, com tempo suficiente para conhecer a rotina escolar e averiguar se a escola possui um departamento ou mesmo um profissional habilitado para atender o professor que se encontra desmotivado. Por fim, tivemos a oportunidade de entender como esta escola auxilia, ampara e orienta este profissional.

Os colaboradores da pesquisa tiveram a liberdade de relatar abertamente sua opinião sobre o tema, oferecendo base para a pesquisa e a realização de dados analisados.

As questões norteadoras para os entrevistados foram:

1. Qual o seu sexo?
2. Qual seu estado civil?
3. Tem filhos?
4. Qual sua idade?
5. Tempo de atuação como professor
6. Qual sua formação escolar?
7. Como foi a sua decisão em seguir a carreira de ser professor?
8. Como foi sua trajetória na educação?
9. Como é seu relacionamento com colegas, pais e alunos. Comente a respeito.
10. A (o) senhor (a) tem se dedicado a momentos de sua formação continuada? Como ela tem sido valorizada?
11. A estabilidade profissional interfere na profissionalização?
12. A (o) senhor (a) se sente valorizado? Por quê?
13. A motivação é um dos fatores que interferem na atuação profissional? Justifique.

A análise dos dados foi realizada através das respostas obtidas nas entrevistas para a conclusão do estudo, objetivando relacionar a vivência diária com a fundamentação teórica a partir deste contexto, chegar a possíveis respostas para os questionamentos que motivaram a realização deste estudo. Por conseguinte, esta análise foi estruturada de acordo com as interpretações e as conclusões acerca dos resultados que foram inferidas pelas pesquisadoras, respeitando copiosamente as respostas dadas pelos entrevistados.

Entender melhor a rotina do professor, das instituições, das turmas que foram selecionadas e contextualizando o estudo pretendido com este artigo de pesquisa foi procedimento fundamental para compreender melhor o professor, bem como analisar os fatores retratados pelos mesmos nas entrevistas.

Os resultados da pesquisa serão discutidos a seguir e nas considerações finais, onde serão abordados se os objetivos foram atingidos, apresentar sugestões com o objetivo de prevenir os sinais que levam o docente a desmotivação, visando oferecer ao professor uma melhor qualidade tanto no ambiente de trabalho, na convivência com colegas, com alunos, e os pais em um ambiente favorável para o exercício diário de suas funções pedagógicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, o campo e o cenário escolhido foram duas escolas públicas e duas particulares do ensino fundamental I. O procedimento utilizado para coletar os dados foi perguntas abertas elaboradas pelas pesquisadoras. Diante desta perspectiva foi abordado um número de dez professores de cada rede em um total de vinte entrevistados. Destes foram selecionados apenas quinze que responderam as questões abordadas de maneira clara e objetiva, oferecendo assim o material necessário para análise e estudo do tema.

O perfil dos entrevistados é composto basicamente por professores do sexo feminino, 98% são constituídos por mulheres, apenas 2% do sexo masculino lotados nas escolas particulares da cidade. Todos com média de idade por volta dos 38 anos, com graduação completa na área da licenciatura, notadamente Pedagogia.

As observações iniciaram com a rede de ensino particular, onde ficou constatado que a princípio, apesar da boa receptividade demonstrou resistência diante da eminência de mera “exposição” dos professores por causa dos questionários e do tema do trabalho, transparecendo uma hostilidade que depois da apresentação das pesquisadoras na escola, e demonstração da importância e da seriedade do tema, as gestoras concordaram e se colocaram a disposição para que o estudo transcorresse da melhor maneira possível. Na rede pública a

recepção e a aceitação pela pesquisa e pelo tema abordado foram totalmente opostas: os docentes sempre estiveram dispostos a colaborar.

Durante as observações das aulas pôde-se constatar que a relação professor-aluno é ótima, as professoras têm amor pela profissão e fazem tudo com muito carinho, e consequentemente os resultados são os melhores possíveis, tudo com muita cumplicidade e respeito mútuo, os alunos participam das atividades pedagógicas propostas, se respeitam, e o principal, a professora tem total controle na sala, sem precisar ser autoritária. Em uma das turmas um fato destacou e chamou à atenção, uma situação muito bonita, os alunos estavam fazendo um quadro com materiais recicláveis para ser exposto no projeto da escola, a professora estava auxiliando os alunos individualmente, pois já tinha acabado as provas e ninguém ficou para recuperação; no decorrer da atividade uma criança se levantou e foi até a mesa da professora e entregou um bilhete feito por ela, que dizia: *“Tia, eu gosto muito de você, e queria ficar para recuperação para ficar mais tempo com você!”* A professora então disse que esse era um dos fatores da motivação, que esses e outros motivos que faziam que com que ela gostasse mais da sua profissão, e sempre iria fazer de tudo para dar a melhor educação aos seus alunos.

Os resultados encontrados através de aplicações de questionários com professores da rede pública e da rede particular apresentam respostas que mostram o amor para com a profissão docente. Quando foi questionado acerca de como foi à decisão pela escolha da carreira de ser professor a resposta foi unânime e podemos elencar algumas respostas:

**P1 (Particular)** *“Escolhi ser professora por ter um exemplo em casa que exerceu essa profissão por 29 anos. E por ser uma profissão apaixonante e gratificante mesmo sendo árdua, decidi seguir os caminhos.”*

**P2 (Particular)** - *“Desde criança sonho com essa profissão.”*

**P3(Particular)** – *“Por ser uma área apaixonante, pois formamos os cidadãos do futuro.”*

**P4 (Particular)** – *“Comecei a trabalhar como auxiliar de sala e desde então apaixonei pela profissão.”*

**P5(Particular)** – *“É uma profissão que sempre admirei.”*

**P1(Pública)** - *“Desde criança tinha vontade de ser professora, logo veio a oportunidade da faculdade e em 2015 fiz o concurso”*

**P2 (Pública)** – *“Fiz biologia, trabalhei como professora fiz mestrado, mas me identifiquei com a educação infantil.”*

**P3 (Pública)** – *“Sempre desejei atuar como professora, essa foi e é a minha primeira opção”*

**P4 (Pública)** – *“Foi natural, ou seja, por vontade própria”*

**P5 (Pública)** – *“Fiz o curso de Letras, posteriormente passei para a área administrativa da prefeitura. Quando saiu o concurso para pedagogo resolvi fazer e passei”*. Larocca e Girardi dizem que:

“a motivação e a realização dos professores não implica, necessariamente, satisfação no trabalho em relação a aspectos como a intensificação do tempo parecem ser, em grande parte, responsáveis pela manutenção docente”. LAROCCA e GIRARDI (2011, p. 1943)

Quando perguntado sobre como é o relacionamento com colegas, pais e alunos os professores disseram que:

**P1 (Particular)**- *“Excelente, tenho total liberdade quanto à direção, aos pais e com os colegas de trabalho, é uma grande parceria uns com os outros.”*

**P2 (Particular)**- *“O nosso relacionamento é bom, pois precisamos dele, é a base para a educação efetiva.”*

**P3 (Particular)** - *“Excelente, sempre com muito respeito, profissionalismo e amor.”*

**P4 (Particular)** - *“Bom. Com muito respeito e educação, compreensão e trabalho coletivo.”*

**P5 (Particular)** - *“Tenho um bom relacionamento com todos.”*

**P1(Pública)** - *“Com colegas é tranquila com os pais alguns são presentes e participam da vida das crianças, outros mal conheço e não perguntam sobre seus filhos”*.

**P2 (Público)** – *“Com meus colegas de trabalho é maravilhoso, mas com pais de alunos eles só vem reclamar acham que professor é seu funcionário”*

**P3 (Público)** – *“É um relacionamento de grande respeito, sempre busco o melhor para meus alunos e suas famílias.”*

**P4 (Pública)** – *“Meu relacionamento com colegas é de compartilhar e aprender. Com os pais e alunos respeito e compromisso.”*

**P5 (Pública)** – *“É bom relacionamento. Profissional adequando ao ambiente de trabalho.”*

A respeito da interação que envolve as relações interpessoais do professor em seu ambiente de trabalho, pais e comunidade, a afetividade é essencial para que se estabeleça um relacionamento pautado na ética e harmonia. (TASSONI, 2000). Além disso, será pelo conjunto das diversas formas de atuação do professor durante essas atividades pedagógicas, que ele vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento.

A educação não é um processo “inacabado”, exige por parte do professor atuante constante formação, é um processo de construção de saberes em constante evolução. Para Abreu (2006, p. 84) “É o professor quem vai construir sua própria prática e assim exercer sua autonomia, no sentido verdadeiro da palavra, valorizando o seu conhecimento, sua

experiência e criatividade.”. Ou seja, o professor consciente sai da zona de conforto e constrói seu saber e mantém o pensamento da importância de estar sempre buscando nos aprendizados que venham agregar conhecimento em sua profissão. Diante desta concepção foi elaborado para nossos colaboradores uma questão que envolveu a opinião dos docentes com relação à importância da formação continuada. O resultado foi:

**P1 (Particular)-** *Começarei uma pós-graduação, pois é muito importante sempre querer buscar novos conhecimentos.*

**P2 (Particular)-** *Sim. Eu a valorizo, pois sei o quanto os cursos são importantes para aperfeiçoamento.*

**P3 (Particular)-** *Sim. Por meio do reconhecimento da gestão, pais e alunos.*

**P4 (Particular)-** *Sim. Fazendo leituras procurando saber sobre a BNCC, procurando inovação em minhas aulas. E ainda tenho um sonho fazer Libras que até o ano que vem realizarei.*

**P5 (Particular)-** Não respondeu a esta questão

**P1 (Pública) –** *“Sim. Na rede municipal se fizermos cursos recebemos uma gratificação (titularidade).”*

**P2 (Pública) –** *“Sempre que tenho oportunidade faço cursos para melhorar o aprendizado e aperfeiçoamento.”*

**P3 (Pública) –** *“Sim, estudar é fundamental! A valorização do que se aprende não é só financeira, é as pessoas olharem e ver o quanto você pode oferecer.”*

**P4 (Pública) –** *“Sim, a formação continuada é essencial para melhorar a minha prática pedagógica e percebo que a valorização acontece de várias formas, pelos colegas de trabalho, principalmente.”*

**P5 (Pública) –** *“Sim. Tenho feito cursos preparatórios para alfabetização mas estou no início ainda não houveram retornos.”*

A Resolução Nº 2, de 01 de julho de 2015 no Parágrafo Único (2015, p.5) acerca da formação continuada para docentes, estabelece que:

Os centros de formação de estados e municípios, bem como as instituições educativas de educação básica que desenvolverem atividades de formação dos profissionais do magistério, deverão contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino e pesquisa, para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o plano institucional, o projeto político-pedagógico e o projeto pedagógico de formação continuada. (BRASIL, Resolução Nº 2, p.5, 2015)

A referida resolução credencia e formaliza o professor da rede pública. Em Anápolis especificamente a rede municipal, é agraciado com um Centro de Formação Continuada, o

CEFOPE (Centro de Formação de Professores em Educação), que atende docentes preferencialmente da rede municipal de ensino, estendendo para os professores interessados do Estado, rede particular e algumas faculdades credenciadas, é uma garantia de continuidade e aperfeiçoamento de saberes.

Outro fator que pode interferir na motivação ou não do professor é a questão da estabilidade na sua profissão. Quando questionados se a estabilidade profissional interfere na profissão, a maioria dos relatos tanto da rede pública quanto da rede particular concorda que a estabilidade é muito importante para o que o docente possa estar motivado no trabalho e empenhado de suas funções, mas a estabilidade não é o fator principal. Outros fatores contribuem para a realização profissional do docente aconteça. Fatores apresentados pelos relatos evidenciam a questão da formação continuada, o amor pela profissão.

Elencamos alguns relatos:

**P1 (Particular):** *O professor não respondeu*

**P2(Particular):** *O professor não respondeu satisfatoriamente a questão*

**P3 (Particular):** *Depende do profissional*

**P4 (Particular):** *Um pouco, mas basta você trabalhar direitinho, ensinar com carinho que você mesmo faz sua segurança.*

**P5 (Particular):** *Um pouco, mas basta você trabalhar direitinho, ensinar com carinho que você mesmo faz sua segurança.*

**P1 (Pública):** *“Nossa profissão professor necessita sempre de momentos de formação, pois sempre são lançadas novas leis e mudanças.”*

**“P2 (Pública):** *“Nossa profissão professor necessita sempre de momentos de formação, pois sempre são mudanças lançadas e novas leis.”*

**P3 (Pública) –** *“Sim claro, ajuda bastante uma fonte de motivação e empenho.”*

**P4 (Pública) –** *“Não o bom professor não fica desempregado.”*

**P5 (Pública) –** *“Na minha profissionalização de forma alguma, se o sentido da palavra interferir for prejudicar”.*

Com estes relatos, o contexto docente pode ser delineado de acordo com as perspectivas de cada rede de ensino. Ficou evidenciado que o professor da rede particular busca encarar o mercado de trabalho de uma maneira diferente com relação ao professor da rede pública, o que ficou evidenciado nas respostas. A estabilidade pode sim segundo os relatos, interferir positivamente na sua profissão e para que isto aconteça, o professor da rede particular busca pelo aperfeiçoamento da sua formação, a realização através do amor à profissão, a segurança no desempenho eficiente na sua prática pedagógica, são alguns dos



elementos que formam o perfil do professor da rede particular de ensino. Em contrapartida, o professor da rede pública apresenta um perfil que mesmo estando na zona de conforto de um concursado, já com a estabilidade adquirida, não concorda que a estabilidade possa ser o fator principal para o professor estar motivado na sua carreira. Segundo relatos, a estabilidade pode deixar o professor acomodado, o que não seria positivo para a qualidade do ensino.

A pesquisa observou resposta diferente dos colaboradores quando perguntados se o professor se sente valorizado. Percebe-se que os entrevistados da rede pública demonstraram estar mais motivados e com a formação mais qualificada. Em correlação, os professores da rede particular considerando as respostas dos professores P1 e P3 responderem estar motivados, a grande maioria das respostas podem considerar que os professores estão desmotivados e insatisfeitos com suas profissões, fatores relatados em suas respostas:

**P1 (Particular)** - *“Sim sou valorizado. Não tenho o que reclamar até o momento, os 5 anos que estou lecionando sempre tive ajuda, apoio.”*

**P2 (Particular)** - *Parcialmente*

**P3 (Particular)** - *Sim, sou valorizado. A escola me dá espaço e apoio para meu crescimento e os pais reconhecem meu trabalho*

**P4 (Particular)**- *Parcialmente. O amor e o carinho que as crianças e os pais tem o respeito me sinto valorizada. Porém o salário deixa um pouco a desejar, pois trabalhamos em sala e em casa.*

**P5 (Particular)** – *Parcialmente. Às vezes pelos comentários de pais até mesmo pelos alunos*

**P1 (Pública)** – *“Parcialmente. Os pais deviam dar mais valor ao estudo e aos professores dos filhos. Devemos ter um salário como dos governantes.”.*

**P2 (Pública)** - *Sim. “Mas precisa melhorar muito.”.*

**P3 (Pública)**- *“Sim. Porque busquei ser uma profissional que se faz necessária e as pessoas me respeitam de e demonstram satisfação com meu trabalho”.*

**P4 (Pública)** – *“Sim, sou valorizada. Sempre cumpro com minhas responsabilidades e gosto de buscar inovar, mesmo diante de uma matriz curricular predeterminada”.*

**P5 (Pública)** – *“Sim, sou valorizada. No ambiente de trabalho sou, mas penso que as políticas voltadas para a educação poderiam valorizar mais a figura do profissional.”*

Um dos fatores que desmotiva o professor além dos salários baixos é falta de suporte por parte das escolas e uma carga horária exaustiva, que força o professor a levar trabalho para casa.

Lorocca e Giraldo (2011, p. 1934) dizem que:

[...] muitos docentes se desmotivam e sofrem com os baixos salários, desprestígio, crise de identidade profissional, superlotação em salas de aula, ausência de reconhecimento de seu trabalho, falta de autonomia, sobrecarga de atividades que se estendem para casa, fora de sua jornada na escola, além de problemas como a indisciplina na escola, pais omissos, cobranças dos gestores, violência, drogas, falta de segurança, etc. Neste cenário, muitos professores adoecem ou se desencantam com a profissão sentindo-se desmotivados e insatisfeitos no trabalho.

Esta situação é recorrente na prática docente, o que de alguma forma interfere no desempenho do professor, bem como estado psicológico e sentimental. Os relatos a seguir demonstram esta concepção.

Quando apresentado a questão acerca da motivação, como sendo um fator que interfere na atual profissional. Os relatos foram:

**P1 (Particular)** – *É de grande importância. Pois quando se tem elogios, tanto quanto os pais como direção te dá uma fortaleza para continuar a caminhada sempre querendo crescer mais e mais.*

**P2 (Particular)** – *“Sim e não, pois nem sempre tenho a motivação externa, porém a minha é necessária para melhorar o aprendizado de meus alunos.”*

**P3 (Particular)** – *“Sim, pois tenho apoio para buscar melhorar a cada dia, a gestão está sempre me motivando e pronta para me auxiliar.”*

**P4 (Particular)** – *“Sim. Penso que sem motivação ninguém consegue trabalhar feliz e bem. Pois quando montamos uma aula, trabalhamos em um projeto damos o melhor de nós precisamos de motivação e reconhecimento.”*

**P5 (Particular)** – *“Faço meu serviço independente de ser ou não valorizado.”*

**P1 (Pública)** – *“Um professor desmotivado não trabalha bem, não consegue dar o seu melhor e nem dar uma boa aula”*

**P2 (pública)** – *“Sim. A motivação é um dos fatores que move o ser humano a estar cada vez buscando batalhando pelo melhor.”*

**P3 (Pública)** – *“A minha motivação não depende dos outros, ela depende de mim. Enquanto as pessoas estiverem dependendo dos outros jamais se sentirão felizes e realizadas em nada.”*

**P4 (Pública)** – *“Todos os dias em sala de aula me sinto motivada, mesmo diante de diferentes desafios. E acredito que é pelo estímulo positivo que meus alunos conseguem avançar, evoluir melhor no ensino e na aprendizagem. Portanto, a motivação não interfere na minha atuação profissional, mas favorece na minha práxis”*

**P5 (Pública)** – *“Sim interfere. Sem motivação não estamos propícios a executar um bom trabalho.”*

O que de fato chama atenção são relatos dos professores da rede particular que demonstraram aparente descontentamento com trabalho, com falta de reconhecimento e da ausência de apoio por parte da gestão escolar. Esta afirmação fica evidenciada quando perguntado para o entrevistado P4 (Particular) se ele se sente valorizado ele diz que: “*Porque o professor em si, já não tem seu valor perante a sociedade*”.

A fundamentação teórica que embasou o estudo e proporcionou o entendimento da importância de manter o professor motivado, produtivo, capaz de desempenhar com satisfação sua prática pedagógica. Foi possível constatar com este estudo que as políticas educacionais existentes visam garantir e resguardar os direitos dos professores, tais como: estabilidade, boas condições de trabalho e segurança no desempenho de suas funções.

A pesquisa conclui que se compararmos o que estabelece as políticas públicas com a vivência diária do professor em sala de aula, reconhecerá uma lacuna enorme entre a teoria e prática imensurável, entendido nos relatos dos professores tanto da rede pública quanto na rede particular. Entre essa lacuna de teoria e prática é que torna a carreira docente menos valorizada, menos atrativa, com uma maior probabilidade de ter um professor desmotivado e conseqüentemente uma educação que com certeza deixa a desejar por uma sociedade dependente uma educação vazia sem condições de formar cidadãos conscientes de sua importância na sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo delimitou-se em desvelar os fatores que levam o professor a estar desmotivado no exercício de suas funções, tendo como referência professores de escolas públicas e privadas situadas no município de Anápolis, ambas no segmento do ensino fundamental I. Verificou-se que são contextos escolares diferentes, assim como os procedimentos laborais, condições de trabalho, salários, formação, dentre outros fatores, que influenciam diretamente no comportamento do professor em sala de aula, na relação professor-aluno, professor-escola, professor-pais e comunidade.

A partir dos relatos dos entrevistados podemos verificar a insatisfação por parte dos professores, mais especificamente dos docentes da rede particular de ensino: isto ficou evidente nos relatos e nas observações nestes estabelecimentos de ensino durante as visitas *in loco*, embora evidencie o carinho, o amor à profissão, aos alunos e a prática docente.

Este artigo cumpriu seu objetivo, que foi deixar em evidência um tema muito importante que é o da desmotivação, pois é a partir de estudos como este que levam ao

debate, permitindo refletir sobre a necessidade de dar continuidade a pesquisas que abordem e evidencie o tema desmotivação docente.

---

## ABSTRACT

The teacher's motivation is a matter of great concern that has been discussed by some experts. This theme is a reference to the work of completing courses in Education, specifically for degree courses, especially because there are several questions that should be clarified, such as the causes and derivations of teacher motivation. This article analyzed the reports that showed dissatisfaction on the part of teachers, specifically for teachers in private schools, this was evident in the reports and observations in these schools during the visits, although evidence of the affection, love the profession, students and teaching practice. In order to provide greater visibility to the issue,

**Key words:** Teacher. Demotivation. Causes. Visibility.

---

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto, **Administração**, Idalberto Chiavenato: Elsevier: São Paulo: Anhanguera, 2010, p. 296 e 302.

GIL, Antônio Carlos; **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais** / Antônio Carlos Gil – 1, ed. – 12 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012; p. 205.

HUERTAS, J.A **Motivacion: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001 [Links]

DAVAGLIO, Tarcia Rita; SANTOS Betina Steren 2017, p. 789 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00772.pdf>. Acesso em 06/11/2018 às 22h30min.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno**. Anuário 2006, p. 1-17. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>; acesso em 26/11/2017 às 22/48.

VERGARA, Sylvia Constant; **Gestão de Pessoas/Sylvia Constant Vergara.- ed.** – São Paulo: Atlas, 2009 p. 41 a 44

ABREU, Mônica Cristina dos Santos, 2006 p. 84 - **Uma Reflexão Sobre a. Ressignificação da Prática Docente**, Rio de Janeiro-RJ Disponível em:



<http://www.fe.ufrj.br/ppge/dissertacoes/monicaabreu.pdf>; p. 84. Acesso em 10/11/2018 às 22h49min.

BARREIROS, Jaqueline Lopes, **Fatores que Influenciam na Motivação de Professores**, 2008, p. 24 Disponível em:

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf> acesso em 26/10/2018 às 22:24.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **História da Educação** – Maria Lúcia de Arruda Aranha – 2 ed rev. e atual – São Paulo, Editora Moderna, 1996, p. 99,195,204,207.

LÜCK, Heloísa, **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück.- Curitiba: Editora Positivo, 2009. p. 35

LOROCCA, Priscila; GIRARDI, Paula Giulce, **Trabalho, Satisfação e Motivação docente: Um estudo exploratório com professores da educação básica**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, p.1934 e 1943; 2011.

MARQUES, Ramiro *Apud* 2003, **Motivar os professores**. Lisboa: Editorial Presença, p. 11.

MIRANDA, Maria do Rosário Amaral Correia; **O impacto da desmotivação no desempenho dos professores**. – Dissertação; Porto, março, 2012; p. 14 e 21

MOROTZ, Lynn R. **Gestão e Motivação em Educação Infantil**, Lynn R. Morotz, Amy Lawson:trad, EZ? Translate, Revisão técnica Denise D’Aurea Tardeli. – São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 31 e 32. “o conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução.”

NOGUEIRA, Octaciano, 1824; Octaciano Nogueira — 3. ed. — Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 105 p. — (**Coleção Constituições brasileiras; v. 1**) **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**; Seção XI Art. 317 a 323.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n.26, p.13-27, jan./abr.2009.

SPENCER, Louise Cervo; DAMETTO Fabiana Veloso de Melo, **Um Breve Resgate Histórico da Trajetória do Professor de Língua Portuguesa no Brasil: A Precarização do Trabalho Docente**- Revista de Letras Dom Alberto, v.1, n9, jan/jul.2016. Disponível em <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/05>. Acesso em: 23/10/2018 às 22:51.

[BRASIL.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/23.pdf?750034822](http://BRASIL.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/23.pdf?750034822) acesso em 22/10/2018 às 22:21

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno; Resolução Nº 2, CNE/CP nº 2/2015; Diário Oficial da União, Brasília, 02/07/2015. p.02 e 05.  
BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno; Resolução Nº 2, CNE/CP nº 2/2015; Artigo 18, Diário Oficial da União, Brasília, 02/07/2015.

BRASIL. [portal.educacao.anapolis.go.gov.br/portal/images/artigos/legislacao/lei\\_complementar\\_211\\_22\\_12\\_2009\\_estatuto\\_plano\\_carreira\\_remuneracao\\_magisterio\\_publico.pdf](http://portal.educacao.anapolis.go.gov.br/portal/images/artigos/legislacao/lei_complementar_211_22_12_2009_estatuto_plano_carreira_remuneracao_magisterio_publico.pdf). Acesso em 06/11/2018 às 22:18.

BRASIL. [www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2018/10/brasil-tem-mais-de-2-5-mi-de-professores-na-educacao-basica-e-superior](http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2018/10/brasil-tem-mais-de-2-5-mi-de-professores-na-educacao-basica-e-superior). Acesso em 10/11/2018 às 22h30min.

[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429\\_2605.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf). Acesso em 12/11/2018 às 22h05min.

BRASIL. [portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file](http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file). Acesso em 26/11/2018 às 18h26min.

BRASIL. [planodecarreira.mec.gov.br/o-pne-e-a-valorizacao-dos-profissionais-da-educacao](http://planodecarreira.mec.gov.br/o-pne-e-a-valorizacao-dos-profissionais-da-educacao). Acesso em 26/11/2018 às 23h40min.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB)– Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017 p. 41.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. [http://pne.mec.gov.br/Meta 18](http://pne.mec.gov.br/Meta%2018)

## APÊNDICE

### 1. ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO:



#### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Curso: PEDAGOGIA

Período: 6º

O presente questionário tem a finalidade de coletar informações que serão analisadas e aplicadas, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia da Instituição acima citada, cujo tema é: ***A DESMOTIVAÇÃO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.***

Professor da Escola Pública ( )

Professor da Escola Particular ( )

Segue as Questões:

1. Qual o seu sexo?
2. ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Qual seu estado Civil?
4. ( ) Solteira (o) ( ) Casada (o) ou união estável
5. ( ) Viúva (o) ( ) Outros
6. Tem filhos?
7. ( ) Sim ( ) Não Quantos? \_\_\_\_\_
8. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
9. Tempo de atuação como professor
10. ( ) Menos de 1 ano ( ) 1 a 5 anos ( ) 5 anos ou mais
11. Qual sua formação escolar?
12. ( ) Magistério ( ) Graduação
13. ( ) Pós graduação ( ) Mestrado e outros
14. Como foi a sua decisão em seguir a carreira de ser professor?

---

---

15. Como foi sua trajetória na educação?

---

---





16. Como é seu relacionamento com colegas, pais e alunos? Comente a respeito.

---

17. O senhor (a) tem se dedicado a momentos de sua formação continuada? Como ela tem sido valorizada?

---

---

18. A estabilidade profissional interfere na profissionalização?

---

---

19. O senhor se sente valorizado? Por quê?

( ) Sim, sou valorizado      ( ) Não. Em nenhum momento      ( ) Parcialmente

---

---

---

20. A motivação é um dos fatores que interferem na atuação profissional?

---

---

---

Favor assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pesquisados:

ANEXOS:



Faculdade  
Católica  
de Anápolis

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

<b>Acadêmico(a):</b>	<b>Letícia Lima Flor da Silva e Valéria de Fátima Nascimento</b>			
<b>CPF:</b>	<b>991.382.201-72</b>	<b>RG:</b>		<b>TEL:</b>
<b>Orientador:</b>	Me. Renato Antônio Ribeiro			
<b>Instituição:</b>	Faculdade Católica de Anápolis.			
<b>Título do Trabalho:</b>	A Desmotivação Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I			
<b>Objetivo:</b>	<b>Coletar informações que serão analisadas e aplicadas, no Trabalho de Conclusão de Curso TCC do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis</b>			

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou **pelos e-mails:** secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ CPF nº \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Acadêmico(a)/Pesquisador(a): \_\_\_\_\_



Kátia Cilene Camargo Silva  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
Faculdade Católica de Anápolis

Profª. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva  
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro  
Professor Orientador